

## INTERACÇÕES, CONTEXTO E DESENVOLVIMENTO

*Coordenador: Pedro Lopes dos Santos*

*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto*

Palavras-chave: Interacções; Contexto; Desenvolvimento

Neste simpósio a tónica das comunicações é posta nas interacções (trocas entre adultos-crianças e crianças-crianças), elemento-chave no desenvolvimento humano. As diferentes investigações decorrem em situações diversas, com diversos sujeitos e com diferentes métodos. No entanto, todas elas têm um elemento comum: adultos portadores de determinados saberes são os mediadores de uma dada cultura que vão realizar trocas com as crianças, elas próprias portadoras de determinados saberes e dentro de uma mesma cultura. Esses adultos, pais/mães e educadores/educadoras dão informações às crianças, fornecem-lhes pistas e interagem com elas em diferentes contextos - família, creche e jardim de infância -, tendo em vista a melhoria de determinadas características cognitivas e sociais.

## INTERACÇÕES, CONTEXTO E DESENVOLVIMENTO

*Pedro Lopes dos Santos - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto*

Palavras-chave: Interacções; Contexto; Desenvolvimento

Nas últimas três décadas o estudo do desenvolvimento evoluiu em diferentes direcções: na mudança da conceptualização da natureza da pessoa, na perspectiva do espaço de vida no desenvolvimento e na importância dos contextos no desenvolvimento (Lerner, 1998). Estes conceitos fazem parte da noção englobante de Lerner de *contextualismo desenvolvimental*. São elementos fundamentais desta evolução paradigmática em psicologia do desenvolvimento a perspectiva ecológico-sistémica e o modelo bioecológico do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner e do modelo transaccional de Sameroff. No entanto, é sobretudo Bronfenbrenner (1999) que temos de referir, sobretudo no que diz respeito ao seu alargamento conceptual onde se aprofundam as interacções (Proposição 1) e o meio envolvente (Proposição 2). No primeiro Bronfenbrenner irá definir melhor aquilo que ele denominou as *características biopsicológicas de um ser humano complexo* em mudança. No segundo, o seu modelo de investigação alargado Pessoa-Processo-Contexto-Tempo. Que implicações têm para estas investigações as *características biopsicológicas de um ser humano complexo*? Quer isto dizer que nos desenhos de pesquisa devemos ter em conta os aspectos psicológicos quer dos adultos, quer das crianças, que vão ter uma influência decisiva no tipo de interacções. É ainda visível nas pesquisas deste simpósio um outro conceito cuja conceptualização e operacionalização, embora pertencente a uma "outra família teórica", é muito útil para estas investigações. Estou a referir-me ao conceito de *envolvimento*, que McWilliam e Bailey (1995), Dunst e McWilliam (1988), e McWilliam, et al. (1998), vão utilizar para o estudo da génese de comportamentos sócio-cognitivos, igualmente incluídos num esquema de interacções.

Estas diferentes investigações foram realizadas com diversas metodologias, que de um modo muito sintético podemos denominar de *métodos mistos* (McWilliam, 1994; Tashekkori & Teddlie, 1998).

Finalmente, relacionada com a utilização de métodos mistos, surge uma perspectiva teórica que merece discussão, perspectiva essa que tem a ver com diferentes paradigmas, que Guba (1990) e Lincoln (2003), numa forma parcial analisaram.

### Referências

- Lerner, R. M. (1997). Problems and potentials of youth development: A developmental contextual model for research and outreach promoting positive youth development, In J. L. Paul, M. Churton, H. Rosselli-Kostoryz, et al. (Eds.). *Foundations of Special Education*. Boston: P. H. Brooks.
- Dunst, C. J., & McWilliam, R. A. (1988). Cognitive assessment and multiply handicapped young children. In T. D. Wachs, & R. Sheehan (Eds.). *Assessment of young developmentally disabled children*. New York: Plenum Press.
- McWilliam, R. A., & Bailey, D. (1995). Effects of classroom social structure and disability on engagement. *Topics in Early Childhood Special Education*, 123-147.
- McWilliam, R. A. (in press). *Mixed-methods in early childhood special education*.
- Tashakkori, A., & Teddlie, C. (1998). *Mixed methodology*. Thousand Oaks: Sage.
- Guba, E. (1990). *The paradigm dialog*. New York: Sage.
- Lincoln, Y. (2003). *Justifying, verifying and validating qualitative data*. Paper prepared for the Qualitative Methods Conference, Viana, Portugal, December 5-7.